

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

À margem da visita de Jordana

Como não podia deixar de suceder dada a capital importância do acontecimento, que marca uma nova etapa na política pacífica, e altamente benéfica para o Mundo, das duas Nações peninsulares—a visita do prestigioso ministro espanhol, general Conde de Jordana, mereceu e continua a merecer de todo o estrangeiro, sem distinção de ideologias ou de credos políticos, os mais francos e elogiosos comentários. E' que se reconhece unanimemente o alto valor do chamado *Bloco Peninsular*, como garantia da rigorosa neutralidade dos respectivos países e da sua salutar, e talvez decisiva influência, na reconstrução do pós-guerra.

Escreve a este respeito o grande diário londrino «Times», pela pênna do seu correspondente em Lisboa, salientando as incontestáveis vantagens da constituição do referido Bloco:

—Agora que se estreitaram mais as relações entre Portugal e Espanha, pensa-se aqui que certas medidas económicas vão seguir-se em breve. O significado oficial e político do novo Bloco Peninsular é duplo: — em primeiro lugar, corresponde á urgente necessidade de uma colaboração mais íntima em vista da situação internacional existente; em segundo lugar, coloca a Península unida para poder defrontar eficientemente os problemas europeus que surgirão no fim da guerra e nos quais, bem entendido, Portugal e Espanha terão de desempenhar um papel importante. Com a constituição deste Bloco — diz ainda o redactor-correspondente do «Times» — mostram-se oficialmente preparados para debater os problemas futuros e as consequentes responsabilidades num espirito de firme unidade política.

A Italia, por sua vez, não esconde a transcendente importância dos acontecimentos ocorridos em Lisboa, pela visita do Conde de Jordana, analisando-os por um prisma altamente construtivo. Basta ler-se esta passagem, extraída de um lúcido artigo publicado no «Lavoro Fascista»:

—Em face dos actuais acontecimentos internacionais, nada de mais natural que as duas Potências ligadas entre si por vínculos espirituais e materiais, reforçados por compromissos recentes, sintam a necessidade de consultar-se e de discutir os possíveis desenvolvimentos da guerra, tendo em vista os seus interesses fundamentais, concomitantes em muitos casos. Basta pensar, a propósito desta concordância, nas passagens do discurso de Salazar, de Junho último, relativas ao perigo de expansão do comunismo e confrontá-las com algumas das passagens da alocução pronunciada, em 8 de Dezembro, pelo Caudillo.

Falta-nos o espaço para mais citações. Não queremos, porém, omitir estes dois comentários, respigados da imprensa brasileira e romena: *a prudência de Salazar será um elemento precioso na política da Península»* (O Jornal, do Rio); *«Neste momento decisivo da história, o Bloco é uma confirmação da consciencia europeia»* (Curentul, de Bucareste).

Como se vê, afirma-se em toda a parte a eficiência da compreensão luso-espanhola, cujos benéficos frutos hão-de aproveitar oportunamente ao Mundo.

Concurso de ADIVINHAS

Por motivos estranhos á nossa vontade não nos foi possível, tal como desejavamos, que o resultado das classificações do Concurso de Adivinhas coincidissem com a quadra festiva do Natal.

A-pesar-de termos publicado 5 e 6 adivinhas em cada um dos nossos últimos números, pois o concurso caminhando com a publicação inicial de uma adivinha por semana deveria certamente ter o seu epilogo lá para a altura da Pascoa, não nos foi possível conforme atrás deixamos dito levar ávante o nosso desejo.

Em virtude da contrariedade havida de não ter sido possível fazer a distribuição de premios na altura desejada, deliberamos aceder ao pedido de alguns dos nossos prezados leitores em prorrogar o prazo para entrega das cadernetas até ao dia 15 do corrente mês.

O prazo marcado é irrevogável. A pedido também, permitimos que possam concorrer senhoras da familia dos nossos assinantes, visto os premios expostos também servirem para senhoras e nesta data já termos algumas concorrentes.

Os Jogos Florais da cidade de Tavira, uma tradição que se mantem, revestiram-se de muito brilho

Conforme previramos e tal como aconteceu nos cinco anos anteriores—que tantos são aqueles em que se vem realizando o certame e a este quasi dão já foros de tradicionais—, os Jogos Florais do Fim do Ano decorreram com muito brilho e bastante animação. A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro deve sentir-se satisfeita e compensada dos não pequenos esforços feitos para manter durante mais de um lustro a sua feliz e interessante iniciativa; e a cidade deve acompanhá-la nessa satisfação e rejubilar também, porque os Jogos Florais do Fim do Ano, pela importância de que têm vindo a revestir-se, não são já apenas uma organização daquela simpática colectividade, mas de Tavira e até de toda a Provincia. O número de produções apresentadas e que, conforme já dissemos nestas colunas, ultrapassaram o meio milhar, o facto de terem sido recebidas produções, não apenas do Algarve, mas de todo o país, desde o Pôrto até aos Açores e ainda a grande afluência de espectadores, vindos de vários pontos da Provincia, á festa do Teatro António Pinheiro, demonstram bem a afirmação que fazemos.

A' sessão presidiu a Mesa de Honra dos Jogos, constituída pelos Srs. Dr. Jaime Bento da Silva (presidente), Dr. Frederico Chagas e Dr. Rogério Peres. Noutra mesa, igualmente colocada no palco do teatro, sentou-se o Juri, constituído pelo ilustre poeta algarvio Sr. Isidoro Pires (presidente), maestro Pavia de Magalhães, Manuel Virgínio Pires, Vitor Castela e Antero Nobre, desempenhando este nosso prezado colaborador as funções de mantenedor dos Jogos. O Teatro estava completamente cheio, tendo a assistência excedido em muito a dos anos anteriores e vendo-se, entre ela, como acima se diz, muitos forasteiros.

O Sr. Dr. Jaime Bento da Silva, abriu a sessão e, num interessante improviso, referiu-se elogiosamente aos esforços que as Direcções da Sociedade Orfeonica têm empregado a-fim-de que os Jogos Florais consigam alcançar aquela elevação dentro da vida literaria nacional a que o brilho deste ano veio dar especial relêvo. Referiu-se ao triunfo do espirito que, não só em plena guerra se afirmava, mas ainda ás descobertas dos Laboratorios sobre a matéria que são a confirmação da derrota do materialismo até no que os seus adeptos supunham inatacavel. Não era de admirar, pois, que apesar do vendaval que assola o mundo, neste recanto do nosso querido Portugal se realizasse uma pequena festa de espirito. E, referindo-se ao facto de presidirem aos Juri dois tavirenses, Isidoro Pires e Pavia de Magalhães, que honravam a nossa terra, terminava apelando, mais uma vez, para a união de todos a bem do progresso da nossa linda cidade.

Usou seguidamente da palavra, na qualidade de presidente do Juri, o Sr. Isidoro Pires, que pronunciou um discurso de grande beleza, já pelo fino recorte literário, já pela eloquência e aprimorada escolha dos conceitos. Justificou, pelo primado do espirito que é indispensável se mantenha através de tudo, a realização de Jogos Florais num momento tão conturbado da vida do Mundo, fez o elogio do poeta Vitor Castela—esperança ridente da poesia algarvia e a quem a organização dos Jogos Florais muito deve, referiu-se em termos encomiásticos aos restantes membros do Juri. A assistência tributou-lhe, no final, uma prolongada e vibrante manifestação de aplauso, que exprimiu bem, não apenas o agrado produzido pelo magistral discurso, mas ainda a grande admiração dos tavirenses pelo seu estro e pela sua obra poetica.

Findo o discurso do Sr. Isidoro Pires foi dada a palavra ao mantenedor dos Jogos, o nosso colaborador Sr. Antero Nobre que, depois de algumas palavras sobre a sua presença naquele lugar só dado a poetas—«gaiola doirada onde só deviam gorgear rouxinóis e onde, pela fôrça das circunstâncias, terá de ouvir-se também o meu piar de humilde pardal»—, deu, em nome do Juri, as explicações que noutra lugar procuramos reproduzir e proclamou os vencedores dos Jogos. Os poetas e compositores classificados que se encontravam presentes, subiram então ao palco a convite do mantenedor dos Jogos, tendo sido longamente ovacionados pela assistência, sobretudo no momento em que lhes foram entregues os lindos premios.

Não se encontrando presente o primeiro clasificado no Soneto, a Sr.ª D. Elvira Lidia, de Algés, a quem pertencia a escolha da Rainha da Festa, o Juri delegou no seu membro

JOGOS FLORAIS da Cidade de Tavira

Autores premiados

Soneto

«Rosa de Prata»

Elvira Lidia (Algés)

Poesia obrigada a Mote

«Papoula de Prata»

António Aleixo (Loulé)

«Menção Honrosa»

Adriano Baptista (Olhão)

«Menção Honrosa»

José Lapa (Armaç. de Pera)

Poesia Lírica

«Cravo de Prata»

Adriano Baptista (Olhão)

Quadra Popular

Não foram atribuidos premios

Assine o «Povo Algarvio»

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Banda da Academia Musical Tavirense

Esta excelente banda executa hoje, no jardim publico, das 14 ás 16 horas e sob a habil regencia do seu distinto maestro sr. Herculano S. da Rocha, o seu habitual concerto com o seguinte programa:

I PARTE

MIL BEIJOS—P. D.—Chicoria
CHRYSIS—Ouverture—Taborda
VENDEDOR DE PASSAROS—Opera—Zeller
BALLET EGYPTIEN—Suite—Luigini

II PARTE

MARCHA DE CADIZ—Zarz.—Chueca
SERENATA—H. Rocha
GLORIA AO TRABALHO—P. D.—J. Texidor

Agradecimento

Feliciana Marques Dias, Maria Faustina Dias, José Luiz Dias e Alvaro Sebastião Dias, vem por este meio patentear o seu reconhecimento, agradecendo a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada o seu desditoso marido e pai, José Antonio Dias, cujo funeral se realizou no dia 2 do corrente mês.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

Os Jogos Florais de Tavira

Uma explicação do Juri

Conforme noutra lugar dizemos, o Juri, por intermédio do mantenedor dos Jogos, explicou sucinta mas claramente o critério adoptado na classificação, antes e durante a leitura das produções. Em resumo, as palavras do nosso colaborador sr. Antero Nobre foram as seguintes:

O Juri viu-se, este ano, algo embarado para fazer a classificação. O número de produções enviadas foi bastante elevado e se muitas delas eram lindas debaixo de todos os aspectos, algumas dessas mesmas não estavam bem dentro do género a que os autores as destinaram. Por outro lado, de entre aquelas que mereceram especial atenção nas primeiras selecções efectuadas, algumas se afigurou logo ao Juri serem do mesmo autor, por indícios vários, como por exemplo terem sido enviadas dentro de um mesmo envelope, o que, a verificar-se, as colocaria imediatamente fóra de concurso, visto que, na interpretação do regulamento feita competentemente pela Sociedade organizadora dos Jogos, cada autor só poderia concorrer com uma produção de cada género. E as que se encontravam em tais condições eram, exactamente, em alguns géneros, as que, no entender unânime do Juri, mereciam ser classificadas em primeiro lugar.

As produções seleccionadas pelo Juri como merecedoras de serem classificadas e entre as quais haveria de escolher as premiadas, eram as seguintes:

Soneto: «O primeiro Soneto», de Silhueta.

Quadra: As assinadas por Sylvia, Filósofa, Fôgo de Vista, Teodoro Pires, T. S. F., Lisboaeta Sonhadora e Romântica 100 %.

Lírica: «Dois quintais» e «A Romaria...», de Teodoro Pires; «Cântico ao Mar», de Triste; «Canção da Agua», de Flôr de Lis; «Portugal dos humildes», de Rosmaninho; «Grito d'Alma», assinada com a divisa *Vida—vai de vagar*.

Poesia obrigada a mote: As assinadas por Primeiro Amor, Ditoso eu fui, Ausente, Antonus, Mendigo e com a divisa *Romeiro quem és tu?—Ninguém!*

As quadras assinadas por Sylvia e T. S. F. e as poesias e quadras subscritas por Teodoro Pires, essas estavam já fóra de concurso, mesmo sem saber quem eram os seus autores, pois havia mais de uma composição do mesmo género com idênticos pseudónimos. Na poesia obrigada a mote, o Juri considerava merecedora do primeiro prémio a assinada por Antonus, mas tinha dúvidas na classificação das restantes, pois algumas se lhe afigurava serem do mesmo autor, o mesmo acontecendo na quadra e na lírica.

Por tudo isto, o Juri pedia licença para, embora fugindo um pouco ao uso, abrir, antes de mais nada, os envelopes contendo os nomes dos autores sobre cujas composições tinha dúvidas, dando depois a classificação definitiva.

Abertos seguidamente os envelopes em questão, verificou-se realmente que: os pseudónimos Filósofa e Fôgo de Vista, que assinavam quadras, eram ambos da mesma pessoa, a Sr.^a D. Elvira Lídia, de Algés; os pseudónimos Lisboaeta Sonhadora e Romântica 100 %, que também subscriviam quadras, eram igualmente do mesmo autor, a Sr.^a D. Lídia R. Lourenço, de Lisboa; os pseudónimos Triste, Flôr de Lis e Rosmaninho, que subscriviam poesias líricas pertenciam todos à Sr. D. Elvira Lídia, de Algés; os pseudónimos Primeiro Amor e Ausente e a divisa *Romeiro quem és tu?—Ninguém*, que assinavam poesias obrigadas a mote, pertenciam ainda, todos êles à Sr.^a D. Elvira Lídia. E em virtude disso, o Juri declarou as respectivas produções, embora algumas bem lindas, fóra de concurso.

Feita esta exclusão, o Juri deu então as suas classificações definitivas, procedendo-se à abertura dos envelopes contendo os nomes dos autores classificados e à respectiva proclamação. As produções classificadas foram, assim:

Soneto: «O primeiro soneto», assinado por Silhueta, da autoria da Sr.^a D. Elvira Lídia, de Algés (prémio).

Lírica: «Grito d'alma», assinada com a divisa *Vida—vai de vagar*, da autoria do Sr. Adriano Baptista, de Olhão (prémio).

Poesia obrigada a mote: a assinada por Antonus, da autoria do poeta popular sr. António Aleixo, de Loulé (prémio); a subscrita com a divisa *Ditoso eu fui*, do sr. Adriano Baptista, de Olhão (menção honrosa); e a assinada por Mendigo, de que é autor o sr. José Guerreiro de Moura Lapa, de Portimão (menção honrosa).

Na quadra não foi atribuído qualquer prémio

ou menção honrosa, visto que todas aquelas consideradas pelo Juri como merecedoras de classificação, terem sido colocadas fóra de concurso, pelos motivos já expostos.

O nosso colaborador sr. Antero Nobre leu depois, como noutra lugar dizemos, não apenas as produções classificadas, mas também aquelas que, por força do regulamento, tiveram de ser colocadas fóra de concurso, referindo-se com palavras de elogio à Sr.^a D. Elvira Lídia que, disse com verdade, embora só pudesse ter sido classificada no soneto emprestou com as suas valiosas produções muito brilho aos Jogos Florais. O Juri, atribuindo a esta distinta poetisa o primeiro prémio do soneto, não só premiava aquele com que concorreu e foi o único julgado merecedor da sua atenção, mas também prestava justa homenagem ao seu talento revelado nas restantes produções.

Soneto

1.º Prémio — Rosa de Prata

© Primeiro Soneto

O primeiro soneto que se escreve,
ingénuo e amoroso, sem valor,
é perfumada pétala de neve
que o vento arrebatou de alguma flor.

Primeiro desabafo de quem teve
uma desilusão no casto amor;
é riso que se vai mas volta breve
afugentando uma suposta dor.

Hoje, ao nimbar a vida de poesia,
cantando a Natureza, a alegria,
para esquecer o muito que sofri,

eu trocava os triunfos alcançados
pelos catorze versos, mesmo errados,
do primeiro soneto que escrevi!

Elvira Lídia (Silhueta)

Poesia obrigada a mote

1.º Prémio — Papoila de Prata

Que feliz destino o meu
Desde a hora em que te vi.
Julgo até que estou no céu
Quando estou ao pé de ti...

Mote

Isidoro Pires

GLOSA

Se Deus te deu, com certeza,
Tanta luz, tanta pureza,
P'ra o meu destino ser teu,
Deu-me tudo quanto eu qu'ria,
E nem tanto eu merecia...
—Que feliz destino o meu!

Sofro enquanto não te veja
Ao pé de mim, na Igreja,
Envolta num lindo véu...
—Ver, então, que te pertenco...
O' meu Deus, quando assim penso,
Julgo até que estou no céu...

A's vezes até suponho
Que vejo através d'um sonho
Um Mundo onde não vivi...
Porque não vivi, outrora,
A Vida que vivo agora
Desde a hora em que te vi...

E é no teu olhar tão puro
Que vou lendo o meu futuro,
Pois o passado esqueci;
E fico recompensado
Da perda desse passado
Quando estou ao pé de ti...

António Aleixo (Antónus)

Menção Honrosa

I
Maria, peço-o por ti:
— Não bulas nem de mansinho
Na tristeza que escondi
Na sombra do meu caminho!

Lá por onde andei, sofri
Geladas máguas, sózinho...
Quero aquecê-las aqui
Ao calor do teu carinho!

E se é destino na vida
Sofrer primeiro, e, um dia,
Ser feliz quem mais sofreu,
Eis-me ditoso, querida!
—Teu amor já me anuncia
Que feliz destino o meu.

II
E's feliz junto de mim,
Bem mo diz — oh! Formosura! —
Essa alegria sem fim
Do teu olhar de loucura!

Nada me negas; o sim,
E' palavra que perdura
Na tua voz de setim,
Duma infinita doçura!

—Milagre, Senhor! — Milagre
E' prender em minha mão
A Luz que em sonho acendil

Nosso amor (Deus o consagre!)
Vive no teu coração
Desde a hora em que te vi...

III
A vida — sonhei-a bela,
Tendo por norte e por gula
A doirada e linda estrêla
Dum terno, olhar, algum dia!

Minha alma rezou; sabia
Que Deus viria atendê-la;
—P'ra a vela do Altar, Maria,
Nos dar Luz, basta acendê-la!

Sim, rezei; eis-me atendido:
—A graça do teu amor
Foi Deus quem m'a concedeu!

—Oh! P'la Paz fortalecido,
Escravo feito senhor,
Julgo até que estou no céu!

IV
Existe felicidade
Na alegria de viver
Em tranqüila mocidade
Sem jâmais envelhecer;

E o teu amor sabe ser
De tão crescente bondade,
Que me faz não perceber
O Sol-Pôr da minha idade!

—Velozes passam os anos;
E, a alma, chora vencida
Enquanto o tempo se ril!

Mas, ilusões, desenganos
Jâmais os senti na vida
Quando estou ao pé de ti!

Adriano Baptista (Ditoso eu fui)

Menção Honrosa

E' pobre a minha casita?!...
Deixá-lo!... E' rica de luz!
O resto... a mesa, a marmitta
E o retrato de Jesus...
Nela vivi sempre assim,
Do pão ceifado por mim,
Sem outra bênção do Céu!
Mas, porque sinto a beleza
Da minha honrada pobreza,
Que feliz destino o meu!

Amo e soffro e, desta sorte,
Numa ânsia desmedida,
Quanto mais desejo a morte
Mais apêgo tenho à vida!
Sonho turbado e sereno,
Bálsamo doce e veneno,
Não sei que amor é o meu!
Só sei que é rude e que é terno
Pois que vivendo este inferno,
Julgo até que estou no céu...

Mas — ai de mim! — com o pão
Do labor de cada dia
Não sacio o coração,
Faminto doutra alegria...
Não sei que misterio existe,
Dentro em mim, que me põe triste
E me arrasta para ti...
Pois nunca mais, na minh'alma,
Houve um momento de calma
Desde a hora em que te vi!

Mas o martírio maior
Consiste em não conseguir
Confessar-te o meu amor
Para que o possas sentir!
Que ditoso eu não seria
Se, ao menos, na morte, um dia,
E em paga do que sofri,
Pudesses compreender
O que hoje não sei dizer
Quando estou ao pé de ti...

José Guerreiro de Moura Lapa (Mendigo)

Poesia Lírica

1.º Prémio — Cravo de Prata

Grito d'alma

Que foi feito de ti, minha guitarra amada?!
Lanço os meus olhos à lonjura infinda,
ao deserto infinito,
do meu caminho percorrido em vão,
e já nem vejo a tua côr doirada,
e já nem oiço a tua voz tão linda,
êsse inefável grito,
Da minha alma de sonho e ilusão!...

Onde repousas, ó guitarra amiga,
que o meu mundo de sonho percorreste,
vibrando,
delirando,
sem canseira nem fadiga,
bem cingida à minha alma, onde, a saudade,
um cipreste me ergueu,
para ensombrar a flor da mocidade
que já no pó dos anos se perdeu?!

Onde te escondes, minha confidente
de amores desditosos, doloridos,
que em tua voz puseram, loucamente,
queixumes e gemidos?!
Ai, quantas vezes, quantas, tu rezavas,
em murmúrios ingénuos de menina,
por mim, p'las minhas máguas, que espalhavas
à fria luz dum candieiro de esquina!...

Meus dedos ágeis percorriam, breves,
a tua escala de oiro ao céu erguida!...
Ensinava-te então,
meu coração,
harmonias de som, que não te atreves
a repetir jâmais na minha vida!...

Que foi feito de ti, ó minha companheira
em noites de luar e estúrdias loucas,
sentindo a vida perpassar, ligeira,
ao grito ativo de gargantas roucas?!...

Ai! Que é da minha voz, do teu trinar?!
E que é das serenatas de algum dia
e do meu coração a transbordar
de amores, ilusões e poesia!...

Ai de ti!... Ai de mim!...
Vai longe o meu princípio e está perto o meu fim!...

Quedei-me no silencio da vèlhice,
—cruel imposição dos longos anos—
mas, talvez que a minha alma, se te ouvisse,
não sucumbisse aos danos,
à cicatriz profunda da saudade
que eu sinto em mim da extinta mocidade?!

Vem a meus braços, ó guitarra amada!...
Meu peito, farto de ilusões outrora,
ei-lo vazio e exausto da jornada,
que leva a nossa vida à derradeira hora!...

De moço que eu já fui, exuberante
de mocidade, fôrça e alegria,
ficou sômente a sombra dum gigante,
a noite escura do meu claro dia...

...e esta vontade imensa de gritar
no desespero de alma torturada:
—Oh! Mocidade, faz-me a ti voltar!...
Vem a meus braços, ó guitarra amada!...

Adriano Baptista (Vida - vai de vagar...)

TANGO

O Juri da parte musical dos Jogos, presidido pelo Maestro Pavia de Magalhães, classificou os seguintes tangos, de entre os muitos que foram apresentados:

Prémio (Lira de Prata) — «Uma lenda do Gi-

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

O programa cinematográfico de hoje é composto por *Academia Naval*, drama de assunto empolgante com Freddie Bartholomew e *Evadido da Ilha do Diabo*, um filme de audaciosas aventuras.

Quinta-feira—*O Mistério daquela Noite*, uma famosa peça transportada para a tela.

A história é movimentada e abre com um assassinato no último andar dum arranha-céus, praticado por mão misteriosa. Desde este momento todos os acontecimentos que surgem, absorvem a atenção do publico.

Robert Preston e Ellen Drew são os protagonistas deste sensacional filme.

Em complemento apresenta-se uma deliciosa produção—*Cautela com as Mulheres*. Uma bela comédia com momentos de grande comicidade e uma mulher que é uma grande caçadora de corações.

Nos principais papeis: Ellen Drew e Ray Milland.

Sabado—*Misterios da China* com *O Vale Perigoso*, dois bons filmes no seu genero: policial e aventuras.

O primeiro é um filme de acção, de misterio, de grande intensidade dramática e de ambiente estranho e enigmatico.

Boris Karloff desempenha o az dos detectives chinezes na descoberta duma valiosa pedra que fôra roubada na China.

O segundo é um emocionante filme de aventuras com interessantes canções do Oeste.

Morada de Casas

Na Rua da Porta Nova, com varios compartimentos, duas cavalariças, palheiro, alpendre e quintal, vende:—Francisco Mendes Molina—Tavira.

CASA

Vende-se. Rez de chão e 1.º andar independentes. Rua Candido dos Reis, 171 e 173. Trata Dr. José Ribeiro Castanho, Rua 5 de Outubro, n.º 9.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

lão», assinado com o pseudónimo Amarilis, da autoria do sr. Anibal Guerreiro, de Faro.

Menções honrosas:—«Nas margens do Gilão», subscrito por Mizir, da autoria do sr. dr. Francisco Evaristo, de Faro; «A Ti», assinado por Maria de Mozart, de que é autora a Sr.ª D. Maria Etelvina Pereira Mendes, de Faro; «Pensando em ti», do sr. dr. Artur May Viana de Faro; «Quando o meu Séqua adormece», assinado por Clave de Sol, da autoria do sr. Sebastião Leiria, de Tavira; «Despeito», assinado por Napoleão e de que é autora a Sr.ª D. Haydée Ezaguy, de Lisboa.

O Autor do Tango classificado em primeiro lugar e a que foi atribuída a Lira de Prata, executou a sua produção ao harmonium, sendo muito aplaudido.

No próximo número publicaremos as produções que ficaram fóra do concurso pelos motivos apontados mas que o Juri julgou dignas de serem também lidas durante a sessão solene.

RESISTENCIA NACIONAL

As dificuldades económicas actuais, que aumenta constantemente à medida em que a guerra se prolonga, impõem uma correspondente intensificação do sentimento de unidade nacional e, portanto, o robustecimento das condições morais de resistência do País à crise de abastecimentos e de trabalho que provocará a rarefacção dos mercados, a insuficiência de transportes e a acção de bloqueio marítimo.

O Governo adoptou, oportunamente, todas as providências que as circunstâncias permitiam: ponderou diversas vezes a conveniência de nos dispormos a suportar restrições sucessivamente maiores e lançou a campanha da produção com o duplo fim de se conseguir o máximo aproveitamento dos nossos recursos económicos e o mínimo consumo de tudo o que é indispensável à vida individual e colectiva.

Pode dizer-se não termos ainda sido experimentados pelas repercussões que a guerra tem tido na economia dos povos. O aumento do custo de vida, a falta temporária de alguns géneros de primeira necessidade, a insuficiência de muitos outros—tudo isto é insignificante em comparação com o que se passa nos restantes países.

Mas tal situação, representando um benefício, obriga-nos a meditar nas suas causas.

Devemos, em primeiro lugar, o relativo bem-estar destes últimos anos à privilegiada situação internacional em que nos colocou a orientação da nossa política externa, unicamente inspirada pelo superior interesse nacional. Mercê desta orientação, a nossa neutralidade é séria, verdadeira e compatível com os compromissos a que estamos ligados e com as relações de amizade que mantemos com quasi todos os estados beligerantes.

Em segundo lugar, igualmente devemos o mesmo bem estar à desafogada situação financeira do Estado, a politica de fomento realizada ultimamente, a acção disciplinadora dos organismos oficiais e corporativos, bem como à prontidão com que o Governo resolve os problemas que oferecem maior acuidade.

Assente, de forma incontestável, que a governação de Salazar se deve a paz em que nos encontramos e a normalidade da nossa vida económica e moral—ocorre perguntar: será legítimo deixarmos de corresponder às determinações e aos incitamentos que nos dirige para que multipliquemos o nosso trabalho produtivo e para que poupemos, ao mesmo tempo, aquilo de que podemos vir a carecer? E não temos obrigação de reconhecer a autoridade moral ao Governo cuja acção produziu os extraordinários benefícios que temos usufruído?

Não podendo deixar de ser afirmativa a resposta, parece inquestionável, também, que a melhor forma de nos comportarmos, em circunstâncias tão graves como as presentes, é a de acatarmos disciplinadamente, não só como atitude externa mas ainda como disposição do espirito, as resoluções do Governo, e a de correspondermos, convictamente, às suas sugestões e apelos.

Desde já, deve cada um submeter-se a rigorosa auto-disciplina, empregando o maior esforço no exercicio da sua actividade, restringindo todos os gastos na sua vida individual e doméstica, eliminando as despesas supérfluas e aproveitando tudo o que possui.

Se assim procedermos, teremos contribuído largamente para a defesa do bem comum, na grave conjuntura que atravessamos, ao mesmo tempo que demonstraremos poderosa vitalidade nacional.

Assine o «Povo Algarvio»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 31 de Dezembro—D. Ermelinda da Conceição Lima.

Em 4 de Janeiro—Srs. dr. José Augusto Soares de Matos, Amadeu da Silva Fernandes, Manuel Solesio Padinha e Carlos do Nascimento Rocha.

Em 5—Sr. José Vaz Madeira.

Em 6—D. Izabel Figueira Santos, D. Maria Viegas Ventura e dr. Eduardo Mansinho.

Em 7—D. Maria Leonor Falcão Padinha, D. Maria Gonçalves Dorez e srs. João Pedro Maldonado e José Augusto dos Reis Junior.

Em 8—Sr. Luiz Rodrigues Coelho.

Em 9—D. Odete Marília Peres.

Fazem anos:

Hoje—D. Eulalia Augusta Reis.

Em 11—D. Francisca Bento da Silva.

Em 12—Sr. Izidoro Manuel Pires.

Em 13—D. Maria Luiza da Trindade Franca e sr. José Nicolau da Palma.

Em 14—Sr. Eduardo Baptista Regato.

Em 15—D. Rita da Encarnação Felisberto.

Em 16—D. Herminia dos Martires Carvalho Peres.

Registos de Nascimento

No dia 4 do corrente, teve lugar na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do sr. Carlos Prieto.

A neofita que recebeu o nome de Maria Fernanda, foi apadrinhada pelo sr. Manuel de Souza e D. Ema Bastos Poetria Prieto.

No dia 6 do corrente, teve lugar na mesma Conservatoria o registo de nascimento duma filha do sr. Avelino João da Cruz.

A neofita que recebeu o nome de Maria Eduarda, foi apadrinhada pelo alferes sr. Sebastião Artur Ribeiro Galvão e D. Maria Catarina Terramoto.

Os nossos parabens.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Relação dos donativos oferecidos a esta instituição no 4.º trimestre de 1942

Tenente José Augusto Correia, vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira, como oferta da secção policial a seu cargo, 500000; capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, 100000; D. Maria Aboim Palermo, 25 kilos de figos; D. Maria da Purificação de Mendonça Palerm, 50000; Manuel Barradas, por intermédio da Secção Policial de Tavira, 66000; Posto da Guarda Nacional Republicana de Tavira, 20000; Marcelino Augusto Galhardo, 30000; D. Marina Bernardo, 50000; Silvério Pilar, 50000; José Henrique de Mendonça, 20 litros de milho e 20 de grão; Francisco da Paula Peres, 1 caixa em ferro fundido para autoclismo; Tavira Ginásio Club, 124000; Antonio Joaquim da Rosa, 10000; Manuel Serra, 7000; Posto da Guarda N. Republicana, 13 perdzes, 1 lebre a 154000; Comissão Venatória Regional do Sul, 2 perdzes; D. Maria Sebastiana Cansado, 10 litros de milho e 30 kilos de batata doce; G. N. R., um cabaz de limões; Antonio Romeira, por intermédio da G. N. R., 50000; José Martins Júnior, 3 litros de azeite; Manuel Serra, 7000; Gregório Fernandes Neto, 2 litros de azeite; Asdrubal da Encarnação Pires, 10000; Augusto Batista Peres, 3 repolhos, 1 frade, 2 litros de feijão, 30 kilos de batata doce, 200 litros de sal e 5 kilos de pão; José Palmeira, Sto. Estevão, 50000; José Francisco da Encarnação, 20000; capitão Antonio Mil-Homens Correia, 100000; Guarda N. Republicana, 1 perdziz; Florentino Gago, 5 litros de azeite; Inácia de Jesus, 300 gramas de toucinho; Francisco Domingos Furtado, 10 litros de azeite; Antonio Emídio Ferreira Leiria, 2 kilos de farinha de milho; Abilio da Costa Encarnação, 50000; João Braz de Campos, 150000; Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, Faro, 300000; Victorino Castanho Soares, 1000; sargento José Sequeira, 50000; Luiz José Arnedo, 5000; José Gonçalo, 5000, 5 litros de milho, 5 litros de xixaro e 15 kilos de

Os Jogos Florais da cidade de Tavira, uma tradição que se mantem, revestiram-se de muito brilho

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Maestro Pavia de Magalhães tal escolha, escolhendo os restantes classificados presentes as damas de honor. A escolha, a que se procedeu depois, recaiu na Sr.ª D. Maria da Estrêla Santos, que foi conduzida ao trono armado no palco e onde, rodeada pelas suas damas de honor, Sr.ªs D. Maria da Fé Henrique Patarata, D. Graciete Serrano Lourenço e D. Maria Julia Domingues, ouviu, lida pelo Sr. Antero Nobre, uma interessante «Alocução à Rainha», em verso, da autoria do membro do Juri Sr. Manuel Virginio Pires.

Entronizada, assim, a Rainha da Festa, procedeu-se à leitura das produções classificadas e à de algumas outras, que não podendo ser classificadas por não estarem nas condições do concurso, o Juri considerou dignas da sua atenção e de tal honra e que em outro lugar reproduzimos. Encarregou-se da leitura o nosso colaborador sr. Antero Nobre, tendo a assistência aplaudido demorada e entusiasticamente todas as produções.

Finda a leitura, deu-se inicio ao baile, que decorreu animadissimo até de manhã.

A. N.

Junta de Freguesia de S. Tiago

TAVIRA

AVISO

A Junta de Freguesia de S. Tiago, do Concelho de Tavira aceita propostas até 15 de Janeiro de 1943, para arrematação dos serviços de limpeza, incluindo a recolha de líquidos e condução dos mesmos, na Povoação de Santa Luzia. As condições encontram-se patentes na sede desta Junta.

Tavira, 7 de Janeiro de 1943

O Presidente,

a) José António de Jesus

Agradecimento

A familia do desditoso Antonio Viegas Sanita, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo a sua última morada, em 12 de Junho do ano findo.

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

batata doce; Cooperativa dos srs. Oficiais de Tavira, 2 kilos de açúcar e 5 kilos de arroz; João Rodrigues Faria, 30 litros de xixaro; capitão José Pinhol, 10000; J. J. Celorico Palma, 50000; sargento Simão Batista, 25000; tenente José Augusto Correia, 25000; Mário de Sousa Faisca N. Mimoso, 10 litros de grão, 5 litros de xixaro e 8 kilos de batata doce; Cristóvam Texugo de Sousa, 10000; alferes José Joaquim Albino Júnior, 10000; D. Adelaide Maria Sande Lemos, 1 litro e meio de grão; Francisco José Pedro da Cunha, 50000; D. Beatriz de Almeida Marques, 10000; José do Carmo, 20000; Antonio Joaquim Guerreiro, 5000; José Joaquim Abrantes, 5000; Francisco da Paula Peres, 20000; dr. José Diogo Guerreiro, 100000; José Algarvio, por intermédio da G. N. R., 200000; dr. Frederico Antonio de Abreu Chagas, 20000 e 40 litros de milho; sargento Antonio Duarte de Santos Lopes, 10000; João Antonio Monchique, 1 kilo e meio de toucinho; Jaime Pires Costa, 10000; Custódio de Jesus Candeira, 20000.

Pela Província

Gastro Marim

No dia 24 do mês passado teve lugar a Missa do Galo que foi bastante concorrida, sendo feita uma linda prática pelo rev. Vicente Araujo, pároco desta freguesia.

No dia de Natal houve recita no Teatro Educativo em que um grupo de rapazes deram o seu terceiro espectáculo que foi bastante apreciado.

O produto desta recita destinou o Sr. Prior a favor dalguns seminários aonde o mesmo recebeu a sua educação.

Teem-se feito sentir nestes últimos dias grandes friezas devido ás muitas geadas que teem caído.

O fim de ano legu-nos uns bons arrepios de espinha e uma desconsolada vida pela falta do mais necessário à nossa alimentação. Açúcar, arroz, massas e sabão são em muito pouca quantidade. Mas em compensação temos esperanças de fatura nos próximos meses do ano que entrou, porque o contrabando já não passará para Espanha visto acabar prestes a guerra causadora destas misérias. E então pelo Governo muitos trabalhos se abrirão para acomodar este exercito de contrabandistas que infestam estas paragens.—E.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

RELOGIO DE PULSO

De senhora, marca «Aureus» perdeu-se na tarde de Domingo, 20, entre a Rua Dr. Miguel Bombarda e o Jardim. Gratificá-se a quem o entregar no n.º 32 daquela rua.

CALECHE

Vende-se um em bom estado. Tratar com Verissimo Neto—Cacela.

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias
As ultimas novidades de rádio
VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

BREVEAMENTE

JOTA-BAR

Uma construção baseada em linhas simples mas modernissimas.

Um acontecimento sensacional

A primeira casa no género architectada toda ela em linhas dinâmicas.

Aparato exuberante,
conforto inexcedível.

☉ maravilhoso conforto
que há tanto se reclamava

Cinturaria

Nicolau

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na provincia.

Esta tinturaria tingue todas as qualidades de tecidos e peles. Tingue e arranja chapéus para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108 — Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

Assinal o "Povo Algarvio"

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

GAZOGENIOS GAZ-ALGARVE

O unico no Algarve registado e aprovado pelo I. P. C.

Construções e montagens em autos ligeiros e pesados nas oficinas de Diogo Filipe Franco e Virgilio Santana.

Séde: Loulé—Sucursal: Tavira.

VENDE-SE

Uma courela de terra de regadio, no sitio de Santa Luzia e uma casa. Quem pretender dirija-se a Antonio do Carmo Sousa em Mira-Flôres.

Vendem-se

Dois prédios em local próprio para qualquer ramo de negócio, na rua principal do Povo de Santa Luzia.

Tratar com a sua proprietária Maria Rita Domingos, no mesmo prédio.

CASA

De bom rendimento, vende-se na Rua Tenente Couto n.º 8, 10 e 12, composta de 1.º andar, r/c e quintal com poço.

Prestam-se informações—R. Tenente Couto n.º 15—Tavira.

Aceitam-se propostas—Estrada da Ameixoeira n.º 127—Lisboa N.

Vende-se

Um piano marca Ronisch todo armado em ferro.

Nesta Redacção se informa.

ACABA DE SAIR:

As populações urbanas e a guerra

pele

Alferes Miliciano Antero Nobre
Instrutor do Centro de Instrução de Tavira

Um livro acessível a toda a gente e que a toda a gente é necessário nos tempos que correm, porque compendia e resume

O que toda a gente deve saber de Defesa Passiva

PREÇO 5\$00

Pedidos ao Autor, acompanhados da importância e de 1\$000 para despesas do correio, para a Rua José Pires Padinha, n.º 40—Tavira.

VENDE-SE

Piano usado. Nesta Redacção se diz.

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios

Largo da Praça-TAVIRA

METODOS

De Corte português de Fatos. Vendem-se dois e ensina-se a cortar pelos mesmos processos. Tratar com Rocha Alfaiate, (ao Cano)—Tavira.

SAL

Precisa-se 10 moios sobre vagon ou levantado do local.

Dirigir a Manuel Pires Mateus, Rua Roque Faria 28—Tavira.

RAPAZ

De 12 a 14 anos, que saiba ler e escrever precisa-se.

Nesta Redacção se informa

SE TEM

Barco de carga ou pesqueiro, conservas ou outras mercadorias para consumo interno ou exportação (com ou sem licenças) e pretende vender rapidamente, faça ofertas concretas com preços mínimos e todos os detalhes para

Apartado 640-LISBOA

Só se atende produtores ou os donos das mercadorias.

Anunciai no "Povo Algarvio"

Das duas... uma

Se tem a pretensão de ser uma boa dona de casa faça as suas compras na

COMPETIDORA

de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29 — TAVIRA

onde V. Ex.ª encontrará o maior sortido de

Lanificios para Fatos, Gabardines, Sobretudos, etc.

Completo sortido de Algodões e Chapelaria

Acaba de chegar para esta casa já confeccionado um enorme sortido de

Capas Alentejanas, Sobretudos e Samarras
cujos se vendem por preços baratissimos.

Adquirir artigos nesta casa é poupar e concorrer para a economia das vossas casas

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas